

PIBID – PEDAGOGIA FUNEC – SUPERANDO OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amélia de Lourdes Nogueira da FONSECA¹

RESUMO

O presente estudo relata a experiência do subprojeto PIBID de Pedagogia sobre inclusão escolar, numa perspectiva de flexibilizar e dinamizar o currículo para atender, concretamente, às necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiências, altas habilidades/superdotação, condutas típicas de síndromes ou outras condições que venham a diferenciar a demanda de determinados alunos com relação aos demais colegas, por meio de adaptação curricular dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mediante uma parceria entre as Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC e a Secretaria Municipal de Educação. O subprojeto Pedagogia 2012/13 teve como objetivo principal possibilitar aos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul a ampliação de conhecimentos para o ensino e prática docente e, também de promover a aprendizagem às crianças que estão em sala de aula, que por um motivo ou outro apresentavam problemas durante este processo, desde a concepção dos objetivos; reconhecendo todos os tipos de capacidades presentes na escola; dando sequência nos conteúdos, adequando-os aos diferentes ritmos de aprendizagem; adotando metodologias diversas e motivadoras e avaliando os educandos numa abordagem processual e emancipadora. Os impactos das ações e das atividades do subprojeto desenvolvido nas escolas pelos alunos pibidianos foram considerados positivos, no sentido do envolvimento do professor da escola e discentes do curso de Pedagogia, bem como para o desempenho e a evolução dos alunos inclusos, tanto intelectual, como afetiva e socialmente.

Palavras-chave: Inclusão. Formação docente. Adaptação curricular.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Decreto nº 7.219/2010, com a finalidade de fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica. Além de visar o incentivo da formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério.

Tem por metas inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010,

¹ Mestre em Educação do Ensino Superior – PUC Campinas – SP. Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul. Amelincoln@gmail.com

artigo 3º, inciso IV,); incentivar as próprias escolas por meio da mobilização de seus professores que assumem a função de cofomadores dos licenciandos; e contribuir para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2010, artigo 3º, inciso VI).

O programa concede bolsas tanto para alunos dos cursos de licenciatura como para coordenadores e supervisores responsáveis nas IESs pelo desenvolvimento do projeto, com auxílio para despesas a eles vinculadas. O projeto é elaborado configurando o plano de ações dentro dos objetivos visados pelo PIBID, devendo os licenciandos bolsistas exercerem atividades pedagógicas nas escolas públicas de educação básica. A bolsa é destinada a alunos regularmente matriculados em cursos de licenciatura (GATTI; SIQUEIRA; ANDRÉ, 2011).

Em agosto de 2012, as Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC passaram a integrar o quadro da CAPES por meio de um projeto institucional que envolveu os cursos de licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia e Educação Física, com 72 bolsistas graduandos, assim distribuídos na tabela 1.

Tabela 1 – Alunos no PIBID

Licenciatura (nome)	Número de alunos participantes
Ciências Biológicas	16
Educação Física	16
Letras	20
Pedagogia	20

Fonte: Elaborado pela autora

Atualmente, a inserção de docentes no ensino básico mostra dificuldades e é nesse sentido que o PIBID busca reverter, caminhando ao encontro da proposta pedagógica dos cursos de licenciatura da FUNEC que, como expressado por Nóvoa (1997, p.16), é de:

[...] estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Com a aprovação do Projeto, estabeleceu-se uma parceria junto à Secretaria Municipal de Educação de Santa Fé do Sul - SP, envolvendo as Escolas de Ensino Fundamental por ela geridas. Os dados do Educacenso apontavam para uma estrutura satisfatória nas escolas envolvidas no PIBID, dessa forma, as áreas que participaram do PIBID foram elencadas em função das dificuldades encontradas nos cursos de licenciatura da FUNEC, dentre as quais se

destacaram a evasão dos cursos de graduação e as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos. A escolha da área de Pedagogia foi realizada em função da necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem com alunos inclusos.

No subprojeto PIBID Pedagogia desenvolvido em 2012/2013, trabalhamos com a inclusão escolar numa perspectiva de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente, às necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiências, altas habilidades (superdotação), condutas típicas de síndromes ou outras condições que venham a diferenciar a demanda de determinados alunos com relação aos demais colegas, através de adaptação curricular dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, percebemos que a inclusão não se faz necessária apenas com alunos portadores de deficiências, pois, os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou de socialização também são excluídos do processo de ensino-aprendizagem, dentro da própria escola, fato que se reflete no contexto familiar e, conseqüentemente, na sociedade, como o caso da cultura cigana em que a família viaja constantemente e que seus membros são amparados pela Resolução CNE/CBE nº 3 de 16/05/2012 que atende pessoas em condições itinerantes. Essas crianças ao retornar à sala de aula, muitas vezes, são excluídas do processo de ensino já em andamento. Tivemos o exemplo de uma menina desta cultura, com deficiência intelectual leve, frequentando o 2º ano sem dominar a leitura e a escrita e que se ausentou no primeiro bimestre todo e, ao retornar à escola foi atendida pelas bolsistas do PIBID, seguindo orientações da supervisora da Escola, juntamente com a professora da sala, conseguindo, por intermédio de atividades desenvolvidas, ser alfabetizada. A família, percebendo a progressão apresentada, começou a participar da vida escolar da criança junto à Escola, garantindo, assim, a sua assiduidade, ocorrendo, então, uma verdadeira inclusão não só na aprendizagem, mas também, social (BRASIL, 2012).

Segundo Cruz (2012, p.5):

Ao concebermos a educação como um direito, somos impelidos a pensar a inclusão como princípio de organização do currículo. Significa considerar a necessidade de que todos estudantes tenham acesso ao conhecimento e avancem nas suas aprendizagens”, para ela, “a educação inclusiva deve se dar na perspectiva de uma escola justa que possibilite à criança a aprendizagem não só da leitura e da escrita das palavras isoladas, mas da leitura e produção de textos, cumprindo a alfabetização em sua dimensão política e pedagógica, por meio de igualdade de oportunidades, considerando a diversidade de processos de aprendizagem e respeitando a heterogeneidade das turmas.

Diante desta constatação, optamos por ampliar o subprojeto Pedagogia 2014 para atender alunos com deficiência e também, os com distúrbios de aprendizagem e/ou de socialização. No subprojeto Pedagogia 2012/13, trabalhamos com quatro escolas de Ensino Fundamental ciclo 1 e, devido aos resultados obtidos terem superado nossas expectativas, resolvemos para 2014 ampliar e atender todas as Escolas Municipais deste referido ciclo (num total de cinco escolas), acrescentando também uma Escola de Ensino Infantil, visando, assim, ampliar as oportunidades de aprendizagem.

A Declaração de Salamanca (1994) defende que o princípio norteador da escola deve ser o de propiciar a mesma educação a todas as crianças, atendendo a sua demanda. Para isso, a escola, como instituição que legitima a prática pedagógica e a formação de seus educandos, precisa romper com a perspectiva homogeneizadora e adotar estratégias para assegurar os direitos de aprendizagem a todos (BRASIL, 1994).

O subprojeto Pedagogia 2012/13 teve como objetivo principal possibilitar aos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul a ampliação de conhecimentos para o ensino, por meio do estabelecimento de uma proposta de parceria entre a Faculdade e a rede pública municipal de Ensino de Santa Fé do Sul.

Reconhecendo a formação de professores como um elemento fundamental na qualidade da ação educativa, acreditamos que esta parceria possibilitou aos professores da escola e aos discentes do curso de Pedagogia uma possibilidade de aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem, uma vez que isso se dará dentro do processo de aprender a ensinar, propiciando conhecer mais e melhor os professores e seu trabalho docente, com a intenção de descobrir os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade, que se reverta numa aprendizagem significativa, dentro de um trabalho colaborativo entre os alunos de graduação e os professores das escolas, visando unir elementos que ajudem a reestruturar as práticas de formação, aproximando a universidade e a escola, contribuindo para a articulação entre teoria e prática, possibilitando, então, uma troca de experiência que resultará no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores que, construídos coletivamente, podem dar mais força à atuação docente.

Segundo Nóvoa ([1991?], p.14), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Sob esta ótica, acreditamos que a

mudança educacional depende dos professores e de sua formação, dependendo também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula.

Em termos metodológicos, a proposta pedagógica do curso de Pedagogia da FUNEC adota um conjunto de ações visando aos objetivos e princípios propostos, proporcionando ao aluno a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade de trabalho para a qual está sendo formado, de tal modo que essa realidade seja por ele analisada, dialogada, questionada e confrontada com a teoria apresentada no curso, de maneira a que ele incorpore novos conhecimentos e habilidades úteis ao exercício da ocupação que vier a exercer no campo educacional. Assim sendo, integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vem ao encontro dos objetivos propostos pelo curso.

A formação do professor não se encerra na conclusão do seu curso de graduação, mas se realiza continuamente na sala de aula, onde dúvidas e conflitos aparecem a cada dia. Uma das possibilidades de superação de dificuldades é a oportunidade de discutir com outros profissionais da educação, o que pode favorecer a troca de experiências e propiciar reflexões mais aprofundadas sobre a própria prática, porque a formação docente é uma tarefa complexa que precisa contar com o esforço conjunto de diferentes segmentos da sociedade, sendo um deles a parceria das escolas e as faculdades, tornando esse processo uma via de mão dupla, em que o aluno aprende com a prática da sala de aula e o professor se beneficia com a reconceitualização das teorias trazidas pelos alunos em graduação.

Instituições de Ensino superior e de Educação básica devem assumir o compromisso de unir suas reflexões para pensar nas estratégias de melhoria da educação como um todo, tendo como norte que a instituição escolar é um espaço plural e, nesse sentido, a diversidade tem que ser considerada como parte da sua essência e não algo que justifique a exclusão do aluno.

De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, lançado pelo MEC em abril de 2013, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania e, para exercer sua função de forma plena, é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática e, como atender a diferentes necessidades existentes no contexto escolar, cumprindo o ensino em sua dimensão política e pedagógica,

por meio da igualdade de oportunidades, considerando a diversidade de processos de aprendizagem e respeitando a heterogeneidade das turmas (BRASIL, 2012).

A heterogeneidade é um fenômeno intrínseco ao fenômeno educativo, jamais teremos uma turma de alunos iguais, com as mesmas experiências anteriores, mesmos interesses, mesmos conhecimentos, assim, é necessário atender a todos, compreendendo e desenvolvendo estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula. Para que isso ocorra, a escola deve ser inclusiva e centrada no prazer de aprender, tendo como princípio a aceitação e o respeito às diferenças como um dos pilares fundamentais para a educação de todos.

A Constituição de 1988 em seu artigo 205 apresenta “a educação como direito de todos” e, no artigo 206, inciso I, estabelece “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino. Este é um direito e para viabilizá-lo se faz necessário um novo posicionamento, direcionamento e reconfiguração da escola tradicional em uma escola inclusiva, não só dos alunos com deficiência, mas de todos aqueles que por qualquer motivo apresentem dificuldades de aprendizagem, mediante reformulação e adaptação do currículo que rege as escolas, em função de práticas inclusivas, tais como acessibilidade e remoção das barreiras à aprendizagem, avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa e adequada aos alunos inclusos, gestão participativa, participação da família e da comunidade, serviço de apoio especializado, currículo multicultural e um professor com boa formação e comprometido com a aprendizagem de seus educandos (BRASIL, 1988).

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo as suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças, ou seja, alunos com necessidades especiais, com deficiências, com problemas de aprendizagem e outros. A inclusão escolar sugere uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas, buscando, assim, a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas, como por exemplo, por intermédio do lúdico ou atividades extracurriculares que envolvam todos.

De acordo com Piaget (1976), a atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática educativa. É possível planejar situações diversificadas em sala de aula para o desenvolvimento de jogos didáticos, com o objetivo de suprir necessidades como, por exemplo, quando há crianças que possuem dificuldades em atender às expectativas de aprendizagem, seja por alguma deficiência ou por distúrbios de aprendizagem. Em suma, a brincadeira e os jogos possibilitam ganhos para o desenvolvimento e aprendizagem de qualquer criança.

Ao abordar o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa com deficiência, Vygotsky (1994), defende que as leis de desenvolvimento são iguais para todas as pessoas, destacando que o que se diferencia, no desenvolvimento humano, é o seu percurso/inserção social. Neste sentido, a oferta de situações lúdicas em que crianças brincam ou jogam é favorável à aprendizagem de todos e, do ponto de vista didático, estes recursos promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos e podem, ainda, motivar as crianças a se envolverem nas atividades e despertam seu interesse para os conteúdos curriculares.

De acordo com Kishimoto (2005), não adianta nada deixar a criança com deficiência fazer rabiscos descontextualizados ou atividades de colagem, sem uma participação ativa no grupo-classe. Isso nada mais é do que permitir que a criança esteja presente no grupo corporalmente quando o que se deseja é que ela possa contribuir com o grupo no qual participa.

OBJETIVOS DO SUBPROJETO

Este subprojeto teve como objetivo principal possibilitar aos alunos do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul a ampliação de conhecimentos para o ensino docente, por meio do estabelecimento de uma proposta de parceria entre a Faculdade e a rede municipal de Ensino de Santa Fé do Sul e, também, o de promover ações de pesquisa, intervenção e reflexão das potencialidades e limitações de um curso de formação de professores para o Ensino Fundamental ciclo 1, por meio de troca de experiências, de vivências, de conhecimentos e de diálogo com os pares e com todos os envolvidos no processo, em específico, sobre inclusão escolar.

Nesse sentido, no desenvolvimento do subprojeto, procuramos subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo o processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático-pedagógico no intuito de favorecer o aluno com necessidades especiais, com a finalidade de promover a aprendizagem a todas as crianças que estão em sala de aula e que, por um motivo ou outro, apresentavam problemas durante este processo.

Com base no reconhecimento da diversidade existente na população escolar e na necessidade de respeitar e atender a essa diversidade, o subprojeto focalizou o currículo como ferramenta básica da escolarização, buscando dimensionar o sentido e o alcance que se pretende dar às adaptações curriculares como estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizem adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de o aluno aprender, considerando que o processo ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos da escola.

Sem pretender respostas conclusivas, sugeriram-se estas, dentre outras medidas: elaborar propostas pedagógicas baseadas na interação com os alunos, desde a concepção dos objetivos; reconhecer todos os tipos de capacidades presentes na escola; dar sequência nos conteúdos e adequá-los aos diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos; adotar metodologias diversas e motivadoras através de adaptações curriculares, avaliar os educandos numa abordagem processual e emancipadora, em função do seu progresso e do que poderão vir a conquistar, utilizando diferentes práticas pedagógicas em uma mesma sala de aula para que os alunos com deficiência e distúrbio de aprendizagem pudessem acessar o objeto de conhecimento por outras vias que eliminassem as barreiras existentes. Isso ocorreu por meio de alternativas diversas (jogos, brincadeiras e experimentação de diferentes estratégias), propiciando, assim, a mesma educação a todos.

AÇÕES REALIZADAS

A primeira ação do subprojeto foi a seleção da equipe de professores supervisores e bolsistas, estudantes de Licenciatura em Pedagogia. Uma vez selecionada a equipe e constituídas subequipes por escolas, foi realizada no primeiro mês do subprojeto, uma fase de reconhecimento da escola, suas práticas pedagógicas, dinâmica cotidiana, projetos, linhas de ação, problemas e desafios e o levantamento de quantos alunos com necessidades especiais e

distúrbios de aprendizagem a escola comportava e os tipos de necessidades/dificuldades que deveriam ser trabalhadas.

Dessa fase de diagnóstico, após análise dos professores supervisores, foram indicados temas referenciais e linhas de ação para os bolsistas, na forma de planos de trabalho com cronogramas e metas a serem cumpridos a cada bimestre e elaboração de atividades e confecção de materiais adaptados para atender às especificidades de cada aluno incluso, visando a uma interação colaborativa entre todos os envolvidos no subprojeto.

As ações do subprojeto foram acompanhadas por meio de:

- 1- Reuniões semanais na Faculdade de equipe (Coordenador de área, supervisor e bolsista);
- 2- Acompanhamento sistemático por parte do professor supervisor com relatórios bimestrais e relatos permanentes;
- 3- Visitas do coordenador do projeto às escolas visando ao acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores supervisores e alunos bolsistas;
- 4- Reuniões de trabalho na Faculdade para planejamento e orientação de leitura, pesquisas e atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas;
- 5- Encontros semestrais objetivando divulgar o projeto e integrar todos os coordenadores de área, coordenador institucional, supervisores, equipe gestora e graduandos de modo a estimular o trabalho com as práticas pedagógicas e a carreira docente.

O trabalho do bolsista PIBID-Pedagogia teve como referência as seguintes ações, que foram desenvolvidas de forma colaborativa, em comum acordo com a escola, professor supervisor e coordenadora:

- Desenvolvimento de saberes docentes na vivência compartilhada de situações escolares voltadas à inclusão e distúrbios de aprendizagem;
- Desenvolvimento de estudos sistematizados acerca da natureza da atuação do pedagogo no que se refere à inclusão;
- Suporte nas ações desenvolvidas pelos alunos bolsistas em atuação junto aos alunos com necessidades especiais, pessoas com deficiências, com problemas de aprendizagem e outros tais;
- Descrição das atividades desenvolvidas, em sala de aula, acompanhadas de fotos, observando a norma culta da língua portuguesa;

- Elaboração de materiais didático-pedagógicos através de oficinas realizadas com os alunos bolsistas, assessorados pelo professor supervisor visando a atender as necessidades específicas dos alunos em questão;
- Elaboração e apresentação de portfólios referentes ao trabalho desenvolvido nas escolas, enfocando os resultados obtidos e as estratégias utilizadas.
- Desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas, adaptadas a cada caso a ser trabalhado mediante a demanda da escola no que se refere à inclusão escolar.

Foram utilizadas as seguintes estratégias: discussão de formas de ações alternativas de atuação; realização e utilização de registros da atuação prática em situações de formação (reuniões de equipe, confecção de portfólio), entre outras. Nos períodos de aulas, os estudantes trabalharam preferencialmente em conjunto com o professor da sala e o professor supervisor para que pudessem examinar as formas de intervenções mais adequadas a serem aplicadas caso a caso.

O desenvolvimento de materiais, metodologias e recursos de ensino foi adequado às demandas da escola no que concerne à inclusão escolar e dificuldade de aprendizagem, sempre sob a orientação do professor supervisor da Escola.

Tomamos como referência a ação na escola como uma “prática pedagógica” e uma constante relação de planejamento, desenvolvimento, avaliação e replanejamento, tendo como meta a melhoria da educação básica e da formação do licenciado. Nesse sentido, a perspectiva teórica que alimentou as ações dos bolsistas/PIBID foi a da reflexividade e da pesquisa-ação.

Ao final, realizamos uma autoavaliação de todos os participantes do projeto e uma avaliação geral, conforme o planejamento inicial elaborado pela coordenadora.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a finalidade de conhecer a realidade escolar, realizamos um diagnóstico da clientela escolar e levantamento dos tipos de necessidades especiais de cada escola, a partir daí foi realizado um trabalho de organização de leitura e pesquisa objetivando a ampliação do conhecimento sobre os tipos de inclusão a serem trabalhados. Os ajustes e dinamismo do currículo ocorreram após o planejamento de atividades adaptadas nas salas de aula, de acordo com cada tipo de necessidade especial atendida pelo bolsista ao longo do projeto, resultando em intervenções pedagógicas adaptadas ao aluno em questão.

A elaboração de materiais didático-pedagógicos se deu por meio de oficinas realizadas pelos bolsistas, assessorados pelo professor supervisor, buscando atender as necessidades específicas de cada aluno incluso.

Objetivando mostrar as particularidades do Curso de Pedagogia e a divulgação das áreas de atuação do pedagogo, os bolsistas participaram de Feiras de Profissões realizadas pela Escola Itael de Mattos e pela FUNEC, apresentando jogos e materiais pedagógicos ao público presente. No ano de 2012, os bolsistas PIBID Pedagogia participaram da organização e desenvolvimento do 3º Fórum de Iniciação Científica da FUNEC, no intuito de propagar as atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa na Instituição e outras instituições de Ensino Superior da região, visando contribuir no desenvolvimento científico e tecnológico da comunidade. Em 2013, além de desenvolverem as mesmas atividades durante o Fórum, realizaram um trabalho de pesquisa, elaboração e apresentação de pôsteres (trabalho oral) sobre as atividades de inclusão desenvolvidas nas escolas.

Foram quatro trabalhos, assim intitulados: A Escola de Braços Abertos para uma Educação Inclusiva (Escola Rosimares Camargo Benitez); Aprendizagem e Desenvolvimento em um Novo Modelo de Escola Inclusiva (Escola Professora Elisabeth Maria Cavaretto de Almeida); Atividades sobre Inclusão Desenvolvidas pela Escola Municipal Professora Marina De Oliveira; A Inclusão numa Perspectiva Sócio-educacional (Escola Prof. José Carlos Arantes).

Durante o desenvolvimento do subprojeto, os alunos bolsistas contribuíram com a organização e participaram dos eventos das Semanas Pedagógicas do Curso de Pedagogia e Letras da FUNEC.

Participaram do momento interativo que foi desenvolvido por intermédio de um trabalho realizado por eles nas escolas, que consistiu na confecção de materiais apropriados para cada tipo e situação dos alunos inclusos. Esse momento teve o propósito de sensibilizar os outros alunos da sala e da escola, professores e funcionários das escolas de como é ser uma pessoa com necessidades especiais, como é não ver, não ouvir, não se locomover ou ter uma deficiência intelectual.

Ao longo do ano letivo, as escolas promoveram projetos e eventos, os bolsistas participaram junto com os alunos atendidos, visando promover, além da aprendizagem, a socialização destes, resultando em práticas educativas relacionadas ao currículo das escolas que permitem sair do ambiente restritivo da sala de aula, possibilitando conhecer as diferentes situações de estudos e de aprendizagem. Durante os trabalhos de inclusão, foram realizadas

atividades no pátio, na quadra, biblioteca e laboratório de informática buscando trabalhar as dificuldades apresentadas de acordo com as necessidades educativas de cada aluno, como o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, noção espacial, grafia de letras e números e incentivo à leitura. Essas atividades extraclasse possibilitaram intervenções pedagógicas buscando adaptar o currículo de acordo com o aluno atendido.

As produções geradas em sala de aula foram resultantes das atividades adaptadas que foram confeccionadas e aplicadas ao longo do subprojeto, de acordo com as necessidades especiais dos alunos inclusos e os conteúdos a serem trabalhados nas escolas nas mais diversas disciplinas, como em língua portuguesa (alfabeto, vogais, consoantes, o nome, construção de palavras, construção de frases, sílabas, atividades sobre o trânsito, letra cursiva, letras do nome, meses do ano, dias da semana); matemática (construção do número, numerais, adição, subtração, formas geométricas, quantidades, figuras geométrica, estimativa, igualdade, conservação numérica); ciências (meio ambiente, ciclo vegetativo, tipos de vegetais, material reciclável, cadeia alimentar, tipos de alimentos), isso também se deu com as outras disciplinas trabalhadas pelo professor em sala de aula (geografia, música, inglês, história, artes).

Ao final, com o objetivo de analisar e avaliar a execução de todo o trabalho realizado, foi confeccionado por cada aluno bolsista um portfólio com registro de todo material utilizado no desenvolvimento do subprojeto.

RESULTADOS DO SUBPROJETO E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Os impactos das ações e das atividades no projeto desenvolvidos nas escolas pelos alunos pibidianos foram considerados positivos, para o envolvimento com a Instituição e com o curso de Pedagogia. Os pibidianos relatam que suas ações nas escolas e no espaço da faculdade tornaram-se visíveis e impactantes na sua formação. A experiência de pela primeira vez a FUNEC participar do PIBID possibilitou aos alunos visualizarem o curso de graduação com maior relevância, até mesmo como um estímulo para se identificarem no meio de outros acadêmicos.

Além disso, o PIBID possibilitou a aprovação de um projeto da instituição no Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE/CAPES), sendo a instituição contemplada com auxílio para a criação de um laboratório de uso comum das licenciaturas que permitirá a elaboração de novas propostas metodológicas e práticas pedagógicas interdisciplinares inovadoras.

As atividades realizadas pelo subprojeto possibilitaram aos graduandos uma transposição didática dos conteúdos adquiridos no ensino superior para a educação básica, melhorando a sua formação e capacitando de forma mais prática e efetiva, para assumir futuramente a carreira docente. O contato com o ambiente escolar e com alunos e professores e os incentivos para a busca de alternativas para implementar as atividades de ensino despertou nos alunos o gosto pela atividade docente, mostrando que sempre é possível atuar de forma significativa para melhorar o processo de ensino aprendizagem mesmo frente aos desafios estruturais e sociais enfrentados pelo sistema educacional.

Em sala de aula, o programa propiciou debates em diversas disciplinas, principalmente aquelas que envolvem práticas de ensino, didática e tecnologia de informação, mostrando a busca dos graduandos por novas maneiras de abordar os conteúdos ensinados, permitindo uma reflexão quanto à prática docente e a abordagem de temas sociais relevantes de forma transversal.

As escolas participantes relatam que a atuação dos bolsistas tem gerado elogios e destaque na mídia local. A produção de materiais didáticos e a implementação de práticas de educação inclusiva permitiram a valorização e revitalização do espaço escolar, as práticas educativas desenvolvidas pelos bolsistas levaram em conta a situação de deficiência e/ou necessidades educativas especiais, ou seja, a condição que resulta da interação entre as características do aluno e as dos ambientes em que ele está inserido, por meio de atividades adaptadas, de material confeccionado, de tecnologia assistiva e jogos pedagógicos, buscando a aplicação de técnicas inovadoras.

Houve, também, um incentivo à participação ativa dos alunos da sala regular que se tornaram mais sensíveis às questões da discriminação, as quais normalmente aconteciam no ambiente escolar antes do subprojeto e as crianças atendidas aumentaram sua capacidade de atenção, de comunicação e de participação em atividades educativas, estabelecendo novos comportamentos, mais socialmente apropriados.

Foi, ainda, possível perceber que as dificuldades encontradas inicialmente foram sanadas ou tiveram expressiva melhora e foram bem encaminhadas rumo ao efetivo desenvolvimento, levando os alunos atendidos a evoluir além de sua cognição, sua autoconfiança e melhorar gradativamente sua autoestima, entre tantas outras melhoras significativas.

Percebe-se que os alunos acolhidos atingiram algum tipo de evolução, tanto intelectual como afetiva ou social, mesmo porque, foi analisado cada um de acordo com sua necessidade educativa.

A atuação e o debate com os supervisores do projeto, coordenação e alunos permitiram a troca de informações e reflexões sobre a prática docente, bem como a compreensão das dificuldades encontradas hoje na educação pública e a busca de soluções e inovações. O desenvolvimento do subprojeto permitiu a valorização da licenciatura, o que pode ter servido de estímulo à busca para esta formação profissional, como veremos abaixo.

O principal impacto do PIBID foi a colaboração entre professores das escolas e alunos bolsistas, que juntos planejaram e executaram atividades motivadoras e intervenções, visando à adaptação curricular dos conteúdos aos alunos inclusos e, ainda, aprender a trabalhar em equipe, planejando, desenvolvendo e refletindo sobre estas atividades, bem como o aprofundamento teórico sobre inclusão e metodologias de ensino, através dos estudos realizados.

Na IES, os professores da graduação relatam que o comportamento dos alunos em sala de aula sofreu alteração tendo estes, ampliado a valorização à carreira docente. Percebem que as experiências vividas nas escolas do projeto são contextualizadas com os conteúdos de sala de aula e servem como exemplos para compreenderem os conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos deduzir que os reflexos mais significativos das ações do subprojeto foram: a melhoria no desempenho acadêmico dos alunos; a evolução dos alunos inclusos, tanto intelectual como afetiva e social; o aumento da valorização do profissional docente pelos graduandos; a aprendizagem prática pelo contato com a realidade escolar; a ótima relação estabelecida com as escolas parceiras, o bom desempenho e o comprometimento de todos os participantes do PIBID/FUNEC e uma procura substancialmente maior no ano de 2014 para o curso, passando de 33 alunos matriculados em 2013 para 63 alunos em 2014, ou seja, um aumento de 90%.

Cabe aqui salientar que este aumento de matrículas ocorreu em todas as licenciaturas e que isso pode ter ocorrido devido a uma política adotada na divulgação do vestibular que foi o de promover as licenciaturas por meios de bolsas das mais variadas fontes.

Mas, acreditamos que o desenvolvimento do Projeto PIBID realizado pela Instituição e sua repercussão na comunidade teve grande contribuição para o aumento da procura de matrículas para os cursos de licenciatura.

PIBID - PEDAGOGY FUNEC - OVERCOMING THE CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This study shows the experience of subproject: PIBID of Pedagogy Course about school inclusion, on a perspective to make flexible and dynamize the curriculum and to attend, concretely, special educational needs of people that show deficiencies, high abilities/giftedness, typical behaviors of syndromes or other conditions that can distinguish the demand of certain students in relation to the other ones, through of curricular adaptation of contents in classroom, with the help of a partnership between Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC and Education Municipal Secretary. The subproject of Pedagogy Course 2012/13 had as main goal to make possible to the students from Pedagogy Course of Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul to improve their knowledge for teaching and classroom practices, and also to further the learning of children in classroom who show problem during this process, from the conception of the goals; this subproject seeks recognize all kinds of abilities inside school and it gives sequence to the contents in classroom, adapting them for different rhythms of learning, adopting various motivating methodologies to evaluate the students on a processual and emancipating approach. The impacts of the actions and the activities of the subproject developed inside schools have been considered positive because there was involvement of the teacher with the students of Pedagogy Course for the development and improving of the inclusion students much intellectual as emotional and socially.

Keywords: Inclusion. Training teachers. Curricular adaptation.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: 14 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CBE nº 3** de 16 maio de 2012. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa Do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em:

<www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 mar. 2014.

CRUZ, M. do C. S. Currículo no ciclo de alfabetização: ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de apoio à Gestão Educacional**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2012.

GATTI, B. A.; SIQUEIRA, E. de S. B.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2005.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

_____. **Formação de professores e profissão docente**. [1991?]. Disponível em:

<repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.